

Campanhas de conscientização sobre a importância da doação de medula óssea

Área Temática: Saúde

Matheus Braga¹, Larissa Padoin Lopes², Leticia de Oliveira Piovani², Lucas Vinícius de Lima², Rafaela Guilherme de Souza², Rafael Campos Bezerra³

¹Aluno do mestrado em Biociências e Fisiopatologia, bolsista CAPES-UEM
contato: matheus.bragga@hotmail.com

²Alunos de graduação Enfermagem UEM

³Professor departamento de Ciências básica da Saúde DBS-UEM
contato: rcbetzerra@uem.br

Resumo. *O transplante de medula óssea consiste na substituição de uma medula óssea doente ou deficitária por células normais, com o objetivo de reconstituição de uma nova medula. Um fator que dificulta a realização do procedimento é a falta de doador compatível. Assim, quanto maior o número de novos doadores voluntários cadastrados no REDOME (Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea), maiores são as possibilidades de o paciente encontrar um doador compatível. Nosso projeto de extensão tem como objetivo a conscientização da população sobre o cadastramento de doadores voluntários de medula óssea, por meio de campanhas de captação de doadores, palestras de conscientização e divulgação sobre a doação e o transplante de medula óssea. O projeto vem colaborando no crescimento do REDOME com doadores mais conscientes sobre a responsabilidade do cadastro no banco.*

Palavras-chave: *Transplante de medula –Doador voluntário –REDOME*

1. Introdução

O transplante de medula óssea é uma forma de tratamento para algumas doenças relacionadas com a produção de células do sangue e com deficiências no sistema imunológico, como leucemias originárias das células da medula óssea, linfomas e anemias graves (adquiridas ou congênitas). Outras doenças, não tão frequentes, também podem ser tratadas com o transplante de medula, como as mielodisplasias, doenças do metabolismo, doenças autoimunes e vários tipos de tumores (Hamerschlak *et al.*, 2013).

É na medula óssea que se localizam as células-tronco hematopoiéticas, responsáveis pela geração de todo o sangue (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas), essas são as células substituídas no transplante de medula (Castro Junior *et al.*, 2001).

O transplante pode ser a única solução cabível no tratamento dessas doenças. Contudo, nem sempre isto é possível em vista de grande variabilidade genética, principalmente no Brasil, que possui uma população grandemente miscigenada. Outro fator que dificulta a realização do procedimento é a falta de doador compatível, já que as chances de o paciente encontrar um doador compatível variam de 1 para 100 mil a 1 para 1.000.000 de pessoas, em média. Por isso, a importância de sempre aumentar o número de doadores voluntários cadastrados, ampliando as possibilidades de se encontrar um doador compatível (Pereira *et al.*, 2010).

Atualmente, o Brasil mantém convênio com os EUA e a Alemanha, os dois maiores bancos de doadores voluntários de medula óssea (o Brasil é o terceiro), que permite o intercâmbio entre os registros de medula óssea.

Nosso projeto de extensão tem como objetivo a conscientização da população sobre o cadastramento de doadores voluntários de medula óssea nas regiões de Maringá, Cianorte e Paranavaí, por meio de campanhas de captação de doadores, palestras de conscientização e divulgação sobre a doação e o transplante de medula óssea.

2. Metodologia

2.1 Campanha

Para aumentar o número de doadores, nossa equipe em parceria com hemocentros realiza campanhas de captação de doadores voluntários em universidades, praças públicas, feiras, instituições públicas e privadas.

2.2 Cadastro

O Laboratório de Imunogenética da Universidade Estadual de Maringá (LIG-UEM), há mais de 20 anos, realiza exame de histocompatibilidade – HLA (antígeno leucocitário humano). Esse exame identifica as características genéticas de cada indivíduo (doadores voluntários e receptores de medula óssea). O doador, quando se cadastra no REDOME (Registro de Doadores Voluntários de Medula Óssea), pode ser chamado para realizar a doação caso haja um doador compatível, no local mais próximo a ele, para um paciente em qualquer lugar do Brasil e do mundo.

Para o cadastro é realizado uma coleta de 5 mL de sangue total em tubos contendo anticoagulante EDTA. Após a coleta, as amostras são armazenadas à -20°C. O DNA genômico é extraído de células presentes no sangue total utilizando o kit BioPur (Biometrix Diagnóstica, Curitiba, PR, Brasil), seguindo as instruções do fabricante. As amostras são amplificadas por PCR e hibridizadas com os oligonucleotídeos de sequência específica (SSO - *Sequence Specific Oligonucleotides probes*). A leitura e interpretação dos resultados é realizada em citômetro de fluxo, de acordo com as instruções do fabricante. Os dados gerados pela leitura do aparelho são analisados no programa HLA Fusion v.4.1 para determinação da genotipagem HLA. As tipificações são enviadas para o REDOME.

3. Resultados

O REDOME tem hoje quase 5 milhões de pessoas cadastradas (4.914.575) em 31/07/2019). Desses, 1.056.233 são doadores da Região Sul do Brasil, atrás apenas do Sudeste, a região mais populosa do país (INCA, 2019) (Figura 1).

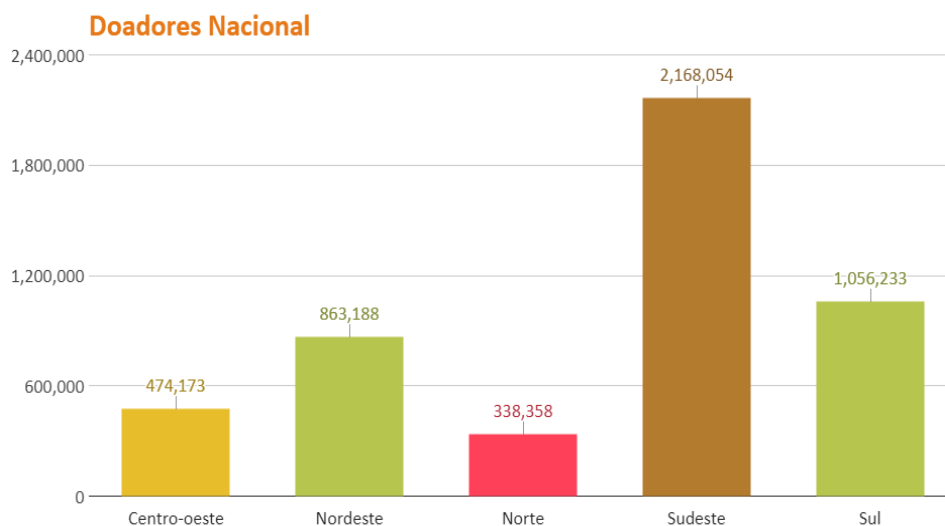


Figura 1. Número de indivíduos cadastrados como doadores de medula óssea no Brasil até 31 de junho de 2019.

O nosso laboratório (LIG-UEM) já realizou mais de 100 mil exames durante o período de 1994 a dezembro de 2018. Isto corresponde a cerca de 10% de todos os

exames realizados na Região Sul do Brasil (Figura 2).

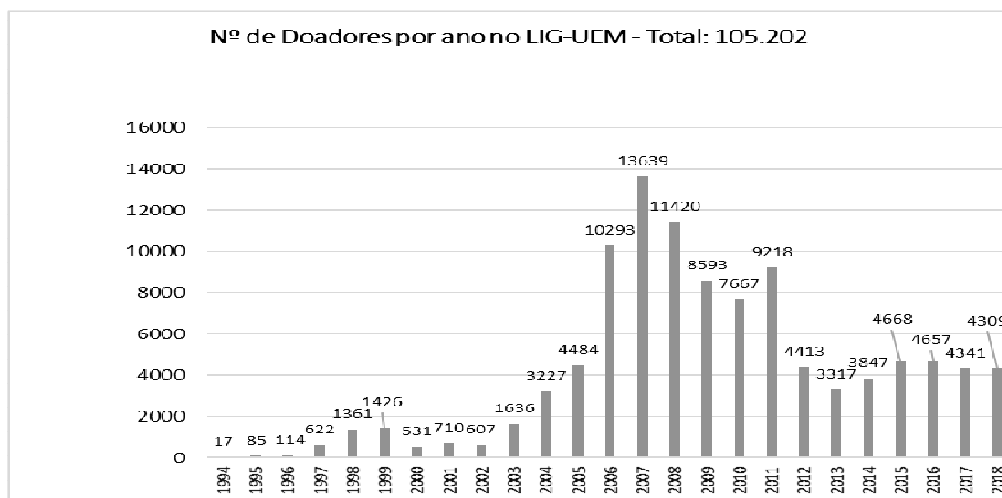


Figura 2. Número de exames realizados no período de 1994 a dezembro de 2018 no laboratório de Imunogenética – UEM.

4. Conclusão

Os nossos resultados mostram dados expressivos, ou seja, as nossas campanhas de captação de doadores de medula óssea em parceria com hemocentros obtiveram resultados satisfatórios, pois alcançamos o nosso objetivo de conscientização da comunidade e captação de doadores voluntários.

Assim, nossa equipe deve continuar realizando o trabalho de conscientização e captação de doadores voluntários de medula óssea, e também alertar o doador de manter seu cadastro sempre atualizado e quando houver alguma alteração informar ao REDOME ou Hemocentro onde se cadastrou.

Referências

CASTRO JUNIOR, C. G. D.; GREGIANIN, L. J.; BRUNETTO, A. L. *Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria*. *Jornal de pediatria* (Rio de Janeiro). Vol. 77, n. 5 (2001), p. 345-360, 2001. ISSN 0021-7557.

HAMERSCHLAK, N. et al. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea 2012*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea, 2013.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. REDOME, Número de doadores cadastrados. Disponível em: <<http://redome.inca.gov.br/o-redome/dados/>>. Acesso em: 31 jun. 2019.

PEREIRA, N. F. et al. *Seleção de doador de medula óssea ou sangue periférico*. Rev Bras Hematol Hemoter, v. 32, p. 3-5, 2010.